

Aegea Saneamento e Participações S.A.
Companhia Aberta (Categoria B)
CNPJ nº 08.827.501/0001-58
NIRE: 35.300.435.613 | Código CVM 2339-6

Receita Líquida da Aegea cresce 19,4% e alcança R\$459,1 milhões no trimestre

São Paulo, 14 de novembro de 2018 - A Aegea Saneamento e Participações S.A. ("Aegea" ou "Companhia"), atualmente presente em 49 municípios situados em 11 estados do País, anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2018 ("3T18"). As informações trimestrais apresentadas são comparações sobre o desempenho da Companhia entre o 3T17 e o 3T18 e entre o 9M17 e o 9M18.

Destaques

- **Crescimento de 19,4% ou R\$74,7 milhões na Receita Líquida¹ em relação ao 3T17, atingindo R\$459,1 milhões.** No mesmo período, as receitas de água cresceram 33,3% ou R\$95,6 milhões, e as receitas de esgoto aumentaram 15,7% ou R\$14,9 milhões;
- **EBITDA¹ atinge R\$209,1 milhões no 3T18, com redução de 2,6% ou R\$5,5 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, e margem EBITDA de 45,6%;**
- **Em seu primeiro trimestre consolidado na Aegea, Manaus Ambiental apresenta receita líquida de R\$112,1 milhões e EBITDA de R\$56,8 milhões;**
- **Em setembro/18, a Aegea foi eleita no prêmio Empresas Mais, promovido pelo jornal Estadão, na categoria grandes grupos;**
- **Em agosto/18, a Aegea foi eleita no prêmio Empresas que melhor se comunicam com jornalistas, na categoria saneamento, promovido pela revista Negócios da Comunicação;**
- **Em 13/11/18, em decorrência da 5ª fase da Operação Sevandija foram realizadas busca e apreensão de documentos na sede da Companhia, em São Paulo, e em sua filial em Santa Bárbara D'Oeste, bem como na residência de um funcionário, que foi detido temporariamente.**

¹ Não considera as receitas e custos de construção - CPC 17, contempla as receitas de contraprestação dos contratos de PPP e os custos de construção destes contratos.

Aviso

Considerações futuras, se contidas neste documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças das condições de mercado e das regras governamentais, de pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia, estando, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foi examinada pelos auditores independentes.

Desempenho Financeiro e Operacional

Destaques Financeiros

Aegea consolidado ('000)	3T18	3T17	Δ %	9M18	9M17	Δ %
Receita operacional líquida¹	459.053	384.336	19,4%	1.196.035	952.250	25,6%
Receita de água ¹	382.849	287.292	33,3%	985.533	752.995	30,9%
Receita de esgoto ¹	110.162	95.245	15,7%	305.261	252.958	20,7%
Receita de Contraprestação - PPP ²	18.752	51.608	-63,7%	60.615	78.426	-22,5%
Deduções da receita	(52.710)	(49.810)	5,8%	(155.374)	(131.949)	17,8%
Custos e despesas operacionais³	(249.918)	(169.723)	47,2%	(641.322)	(438.875)	46,1%
EBITDA¹	209.135	214.612	-2,6%	554.714	513.375	8,1%
Margem EBITDA	45,6%	55,8%	-10,2 p.p.	46,4%	53,9%	-7,5 p.p.
Resultado financeiro	(75.080)	(72.367)	3,7%	(199.504)	(155.903)	28,0%
Lucro líquido	54.812	59.987	-8,6%	159.021	140.478	13,2%

¹ Valores não contemplam as receitas de construção - CPC 17.

² Receitas de contraprestação - PPP das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental.

³ Contemplam os custos de construção referentes às PPPs Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental e excluem os efeitos de amortização e depreciação e os custos de construção - CPC 17.

Receita Líquida

No 3T18, a receita operacional líquida¹ atingiu R\$459,1 milhões, um aumento de 19,4%, ou R\$74,7 milhões, em comparação ao 3T17. No mesmo período, as receitas de água cresceram 33,3% ou R\$95,6 milhões e as receitas de esgoto aumentaram 15,7% ou R\$14,9 milhões.

Os principais fatores que contribuíram para o desempenho entre os períodos analisados foram:

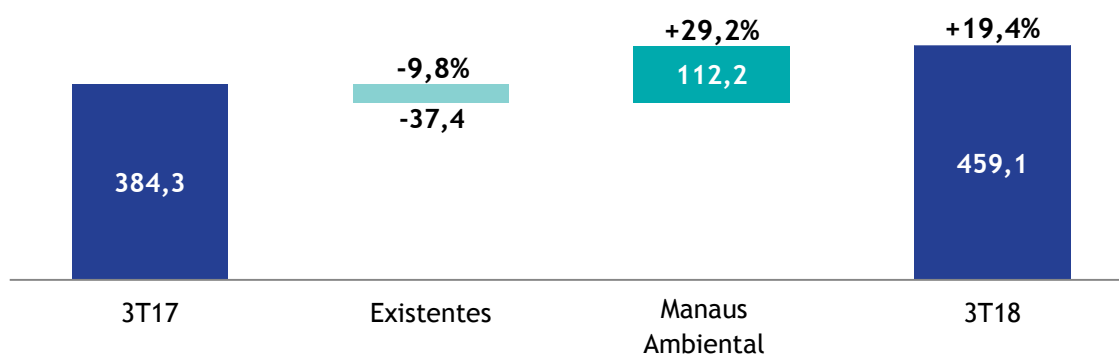
- (i) A conquista e início da consolidação dos resultados da Manaus Ambiental¹, que foi a responsável pelo aumento de 35,4% das economias ativas de água e em 12,0% das economias ativas de esgoto e, conseqüentemente, os volumes faturados, que compensaram os efeitos da redução da receita nas concessionárias existentes;
- (ii) Os reajustes tarifários aplicados no período;
- (iii) O impacto na receita de Águas Guariroba desde janeiro/18 em decorrência da redução do volume mínimo faturado em Águas Guariroba, que em função do Decreto Municipal nº 13.312, passou de 10 metros cúbicos para 5 metros cúbicos, a partir de 02 de janeiro de 2018,

Nas concessionárias existentes, a redução na receita foi de 9,8% ou R\$37,4 milhões em função de Serra que reduziu sua receita POC²; e de Águas Guariroba, em decorrência da redução do volume faturado, conforme mencionado acima.

No período acumulado de nove meses, a receita líquida cresceu 25,6% ou R\$243,8 milhões em função principalmente da incorporação da receita da Manaus Ambiental e de Águas de Teresina, que acumulou nove meses de consolidação em 2018 *versus* três meses de consolidação no mesmo período acumulado de 2017 (o início das operações de Águas de Teresina foi em julho/17).

Os gráficos abaixo demonstram o crescimento da receita líquida entre os trimestres e entre os períodos acumulados:

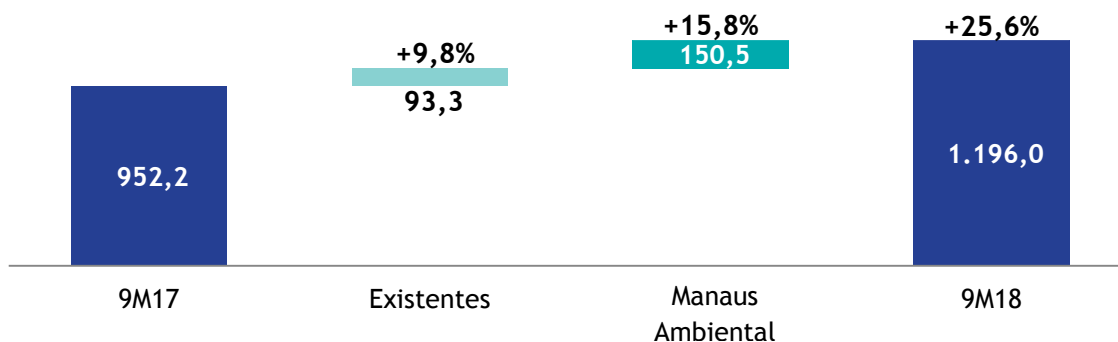
Evolução da Receita Líquida entre o 3T17 e o 3T18 (R\$ milhões)



¹ A Manaus Ambiental é a única concessionária nova dos últimos 12 meses.

² POC (*percentage of conclusion*): trata-se da margem de construção aplicada sobre os investimentos efetuados.

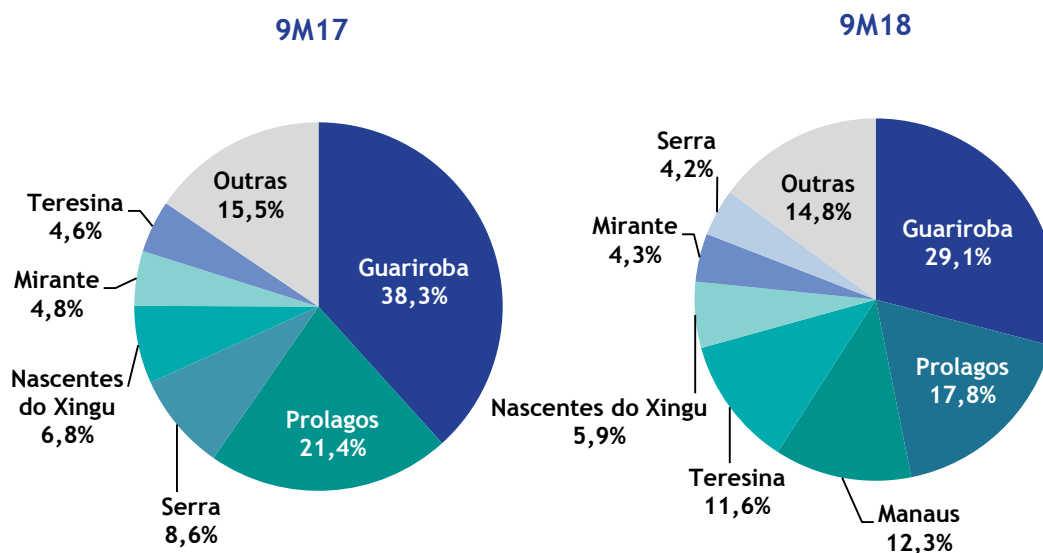
Evolução da Receita Líquida entre o 9M17 e o 9M18 (R\$ milhões)



O faturamento acumulado de 2018, que inclui a consolidação dos resultados da Manaus Ambiental durante 4 meses, e em Águas de Teresina pela primeira vez durante os 9 meses, na comparação com o mesmo período em 2017, apresentou uma maior diversificação de fontes de receita e menor concentração nas concessionárias mais maduras.

Os gráficos abaixo demonstram a abertura das concessionárias em ordem decrescente de faturamento:

Abertura do faturamento acumulado¹ por empresa (%) (Considerando a consolidação de 4 meses de Manaus Ambiental)



¹ Excluídas as receitas de construção sem margem - CPC 17 e contempladas as receitas de contraprestação PPP das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental. Para o cálculo foi considerado o faturamento líquido de cancelamentos.

² Considera o faturamento de 04 meses (junho a setembro/18).

Economias¹

As economias totais servidas pela Aegea atingiram 2,7 milhões, um aumento de 0,5 milhão em relação ao mesmo período do ano anterior.

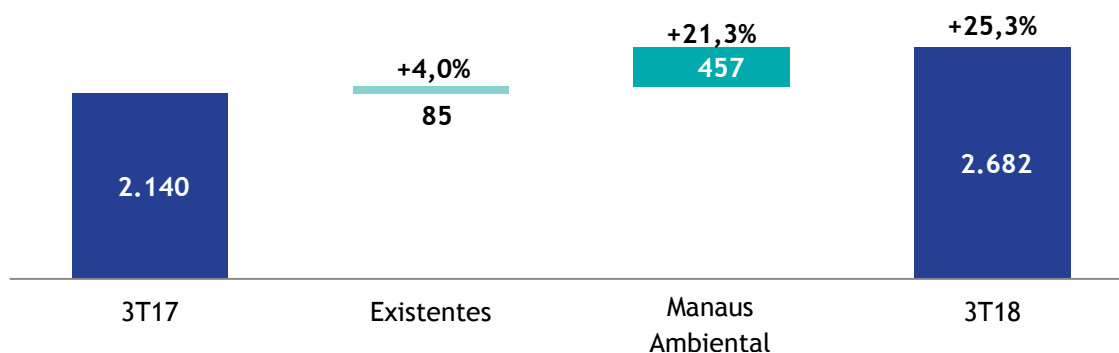
O número de domicílios atendidos com água apresentou uma elevação de 35,4% em comparação com o 3T17, atingindo 1,6 milhão. O aumento da base de clientes associado à incorporação da Manaus Ambiental² na base de clientes da Companhia, a qual corresponde a 92,2% desse aumento. A parcela remanescente é relacionada à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo das concessões existentes.

O número de domicílios atendidos com coleta e tratamento de esgoto apresentou uma elevação de 12,0%, atingindo 1,0 milhão. O aumento da base de clientes associado à incorporação da Manaus Ambiental corresponde a 53,1% desse aumento e a parcela remanescente é relacionada à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo das concessões existentes.

Economias ativas	3T18	3T17	Δ %
Água	1.649.018	1.217.452	35,4%
Esgoto	1.033.064	922.351	12,0%
Total	2.682.082	2.139.803	25,3%

O gráfico a seguir demonstra o crescimento das economias totais entre os períodos analisados:

Evolução de economias água e esgoto entre o 3T17 e o 3T18 ('000)



Volume Faturado

No 3T18, o volume faturado total foi de 101.693 mil m³, um aumento de 30,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume faturado de água apresentou uma elevação de 40,6% em relação ao 3T17. Do total deste aumento, 92,3% refere-se à Manaus Ambiental e a parcela

¹Economia: - Imóvel de uma única ocupação, ou subdivisão de imóvel com ocupação independente das demais, perfeitamente identificável ou comprovável em função da finalidade de sua ocupação legal, dotado de instalação privativa ou comum para o uso dos serviços de abastecimento de água ou de coleta de esgoto. Ex: um prédio com 10 apartamentos possui uma ligação e 10 economias.

² Operacionalmente, é considerada concessionária nova somente a Manaus Ambiental.

remanescente é relacionada à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo das concessões existentes.

Já o volume faturado de esgoto apresentou uma elevação de 12,6% em comparação com o 3T17, também decorrente do volume faturado proveniente da Manaus Ambiental, que corresponde a 69,5% desse aumento.

No acumulado do período, o volume faturado total foi de 270.180 mil m³, um aumento de 34,4% em relação ao 9M17.

O volume faturado de água cresceu 40,4% em relação ao 9M17, sendo que a Manaus Ambiental é responsável por 48,5% do aumento. O percentual remanescente é relacionado à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo nas concessionárias existentes.

O volume faturado de esgoto cresceu 24,3% em relação ao mesmo período acumulado do ano anterior, sendo as concessionárias existentes responsáveis por 81,5% desse crescimento, em decorrência da expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo nas concessionárias existentes.

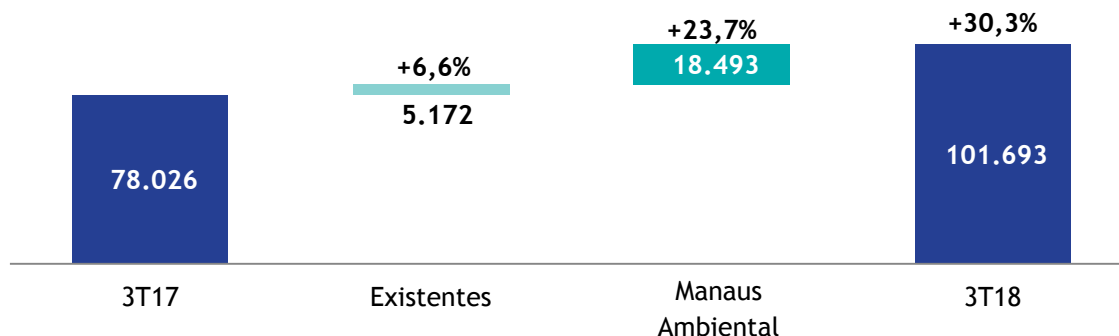
Nas concessionárias existentes, o crescimento do volume faturado foi impactado pela redução do volume faturado em Águas Guariroba em função do Decreto Municipal nº 13.312 que, a partir de 02 de janeiro de 2018, aprovou a redução de 50% da cobrança de tarifa mínima de água, de 10 metros cúbicos para 5 metros cúbicos. No mesmo Decreto que aprovou a redução da tarifa, há previsão de reequilíbrio econômico financeiro da concessão.

A tabela abaixo ilustra a comparação do volume faturado entre os trimestres e entre os períodos acumulados:

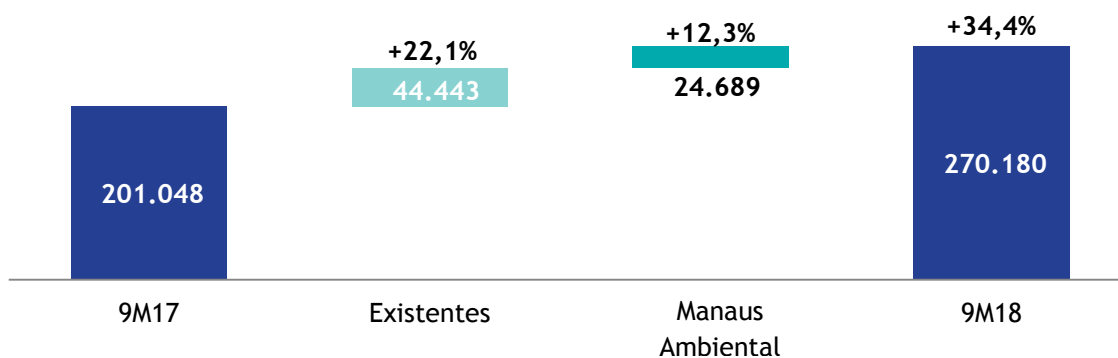
Volume faturado ('000 m ³)	3T18	3T17	Δ %	9M18	9M17	Δ %
Água	69.409	49.364	40,6%	177.163	126.222	40,4%
Esgoto	32.283	28.662	12,6%	93.017	74.826	24,3%
Total	101.693	78.026	30,3%	270.180	201.048	34,4%

Os gráficos abaixo apresentam a evolução do volume faturado de água e esgoto entre 3T17 e 3T18 e entre o 9M17 e o 9M18.

Evolução do volume faturado de água e esgoto entre 3T17 e 3T18 ('000 m³)

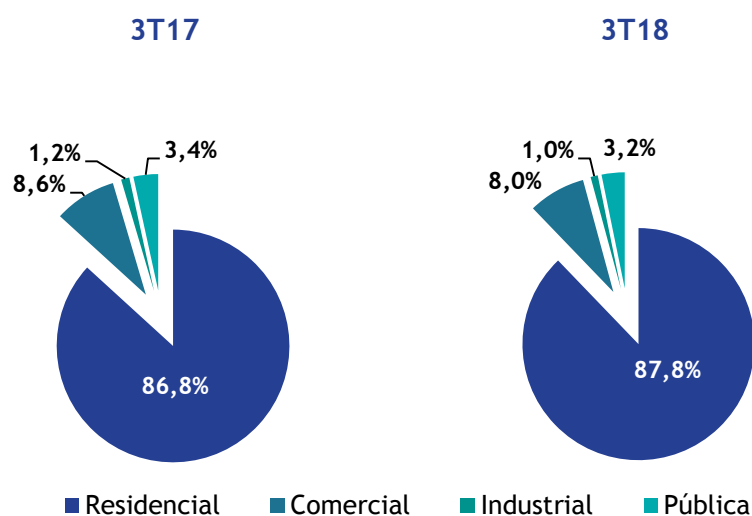


Evolução do volume faturado de água e esgoto entre 9M17 e 9M18 ('000 m³)



O gráfico a seguir demonstra o volume faturado de água por categoria. A maior concentração de clientes permanece no segmento residencial, responsável por 87,8% do faturamento:

Volume faturado de água acumulado por categoria (%)



Custos e Despesas

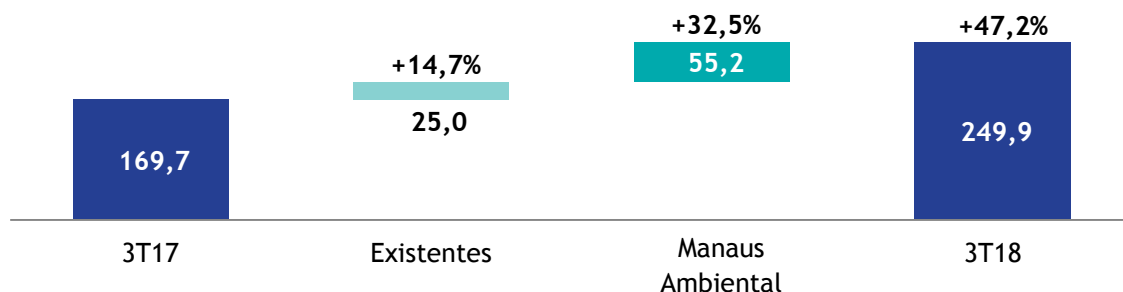
No 3T18, os custos e despesas, descontados os efeitos da amortização e depreciação e custos de construção, aumentaram em 47,2%, ou R\$80,2 milhões, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para esse aumento foram: a consolidação dos resultados da Manaus Ambiental e de Águas de Teresina foi a principal responsável pelo aumento nos custos.

No período acumulado, os custos e despesas aumentaram em 46,1% ou R\$202,4 milhões, em comparação com o mesmo período anterior.

Na tabela a seguir detalhamos as variações das linhas de custos e despesas nos períodos em análise:

Custos e despesas ('000)	3T18	3T17	Δ %	9M18	9M17	Δ %
Pessoal	(67.057)	(45.058)	48,8%	(172.116)	(124.743)	38,0%
Serviços de terceiros ¹	(37.680)	(32.199)	17,0%	(102.321)	(77.323)	32,3%
Serviço de terceiro para tratamento de esgoto	(3.478)	(3.429)	1,4%	(10.354)	(10.460)	-1,0%
Conservação e manutenção	(16.222)	(5.367)	202,3%	(29.623)	(14.755)	100,8%
Materiais, equipamentos e veículos	(4.263)	(4.629)	-7,9%	(16.327)	(14.970)	9,1%
Custo de concessão	(4.060)	(2.958)	37,3%	(10.987)	(7.577)	45,0%
Energia elétrica	(52.277)	(26.634)	96,3%	(124.718)	(73.931)	68,7%
Produtos químicos	(10.318)	(4.396)	134,7%	(22.223)	(9.588)	131,8%
Viagens e estadias	(6.774)	(4.619)	46,7%	(15.675)	(11.598)	35,2%
PECLD ²	(23.446)	(5.196)	351,2%	(50.066)	(13.762)	263,8%
Provisão para contingências	5.660	(2.874)	-296,9%	1.515	(6.898)	-122,0%
P&D	(3.707)	(2.520)	47,1%	(12.416)	(12.983)	-4,4%
Outros custos ³	(19.099)	(7.812)	144,5%	(49.226)	(27.043)	82,0%
Custo de construção ⁴	(7.197)	(22.033)	-67,3%	(26.785)	(33.244)	-19,4%
Subtotal	(249.918)	(169.724)	47,2%	(641.320)	(438.875)	46,1%
Amortização e depreciação	(50.481)	(33.621)	50,1%	(127.350)	(94.334)	35,0%
Total	(300.399)	(203.345)	47,7%	(768.671)	(533.209)	44,2%

Evolução dos custos e despesas entre o 3T17 e o 3T18 (R\$ milhões)¹



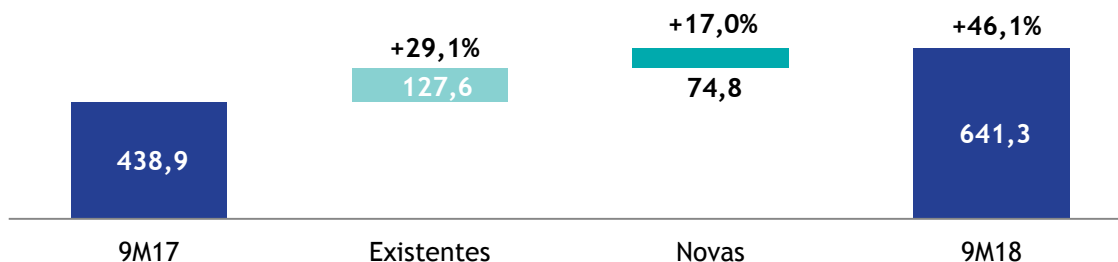
¹ Contemplam as linhas de serviços técnicos, compra de água operacional, consultoria, auditoria, serviços advocatícios, assessorias, outros.

² Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, antiga PCLD, e Recuperação de títulos baixados que estão na linha de Outras Receitas Operacionais.

³ Contemplam as linhas de seguros, impostos, taxas e contribuições, locação, publicidade e propaganda, crédito de PIS e COFINS sobre amortização, créditos de PIS e COFINS extemporâneos, resultado de equivalência patrimonial, telefonia, outras receitas operacionais e outros custos operacionais, com exceção de outras receitas operacionais que foram adicionadas à linha de PECLD.

⁴ Custo de construção das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental, referente às obras realizadas e base para o cálculo da receita de construção dessas mesmas concessionárias.

Evolução dos custos e despesas entre o 9M17 e o 9M18 (R\$ milhões)¹

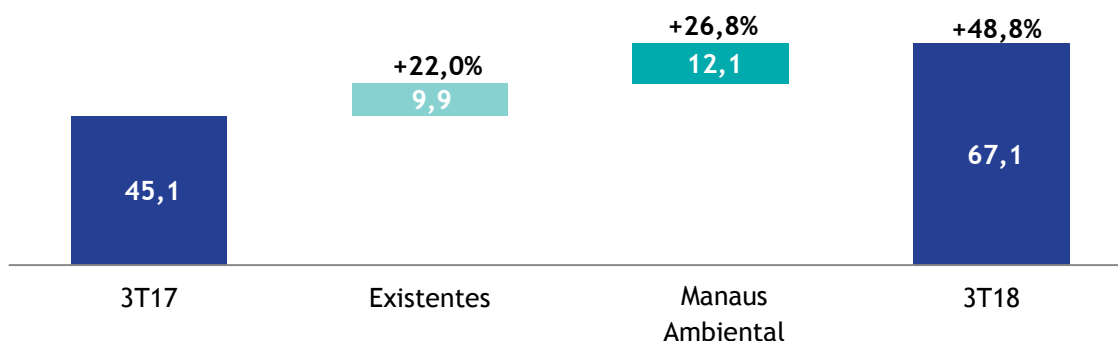


- **Pessoal:**

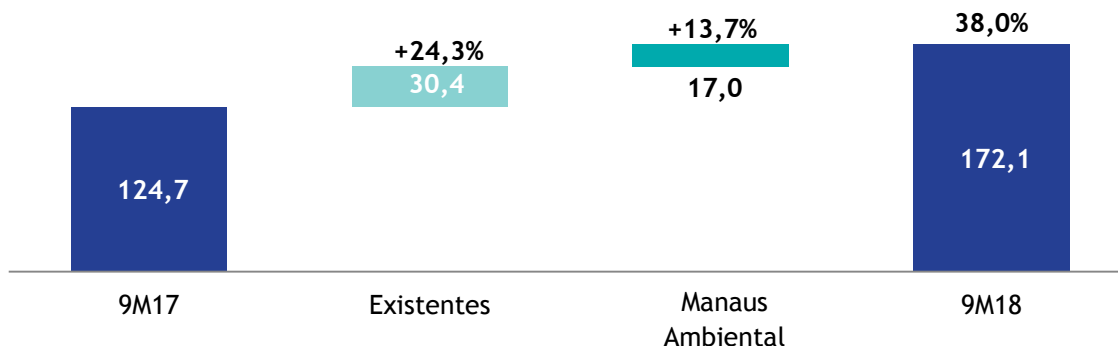
No 3T18, os custos e despesas com pessoal aumentaram R\$22,0 milhões ou 48,8% em comparação com o 3T17. Esse aumento é decorrente: i) da consolidação dos custos e despesas de pessoal da Manaus Ambiental; ii) do aumento do quadro de colaboradores na holding e no centro de serviços compartilhados para absorver as demandas de crescimento das concessionárias mais novas; e iii) da internalização de mão-de-obra terceirizada em Águas de Teresina.

No período acumulado, os custos e despesas com pessoal aumentaram em R\$47,4 milhões ou 38,0%, em função da incorporação da Manaus Ambiental, do aumento do quadro de colaboradores para absorver as demandas de crescimento com concessões mais recentes, e internalização de mão-de-obra terceirizada em Águas de Teresina (Águas de Teresina não é considerada como concessionária nova, pois já consolida seus resultados há mais de 12 meses, porém, no 9M17 a concessionária consolidou apenas 3 meses de resultado, em contrapartida, neste ano, serão consolidados 9 meses).

Custos e despesas de pessoal entre o 3T17 e 3T18 (R\$ milhões)

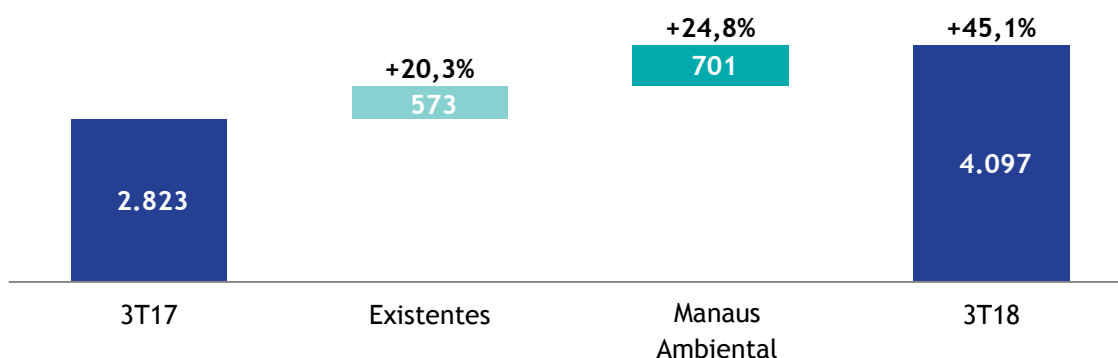


Custos e despesas de pessoal entre o 9M17 e 9M18 (R\$ milhões)



O quadro de colaboradores da Companhia totalizou 4.097 funcionários ativos, um aumento de 45,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é decorrente da incorporação de 701 colaboradores na Manaus Ambiental, e do aumento de 573 colaboradores nas concessionárias existentes, em função principalmente: i) de Águas de Teresina (concessionária que completou seu primeiro ano de consolidação em junho deste ano), a qual representou 67,5% do aumento devido à internalização de serviços de terceiros para serviços próprios; e ii) do aumento do quadro de colaboradores na *holding* e no centro de serviços compartilhados para absorver as demandas de crescimento com a aquisição da Manaus Ambiental.

Evolução do quadro de colaboradores ativos



- **Energia:**

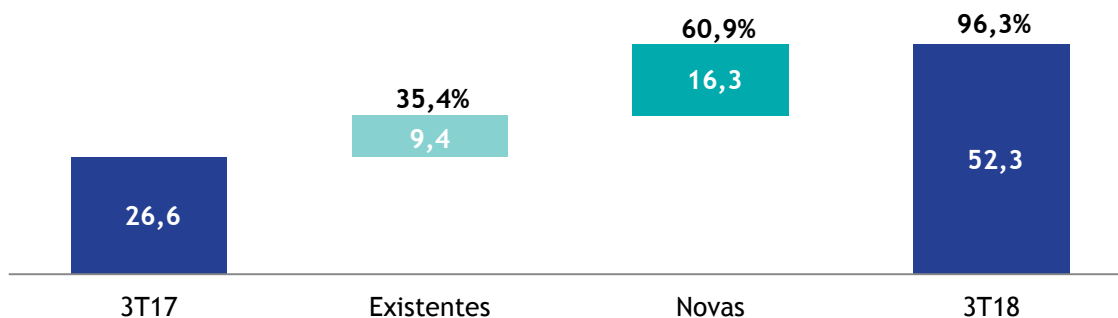
No 3T18, os gastos com energia elétrica apresentaram aumento de R\$25,6 milhões ou 96,3% em comparação com mesmo período do ano anterior. Esse aumento é decorrente principalmente da incorporação da Manaus Ambiental, que impactou nos custos de energia em R\$16,2 milhões, ou 63,2% do aumento dos custos de energia. Nas concessionárias existentes, o aumento dos custos de energia decorre principalmente de bandeiras tarifárias mais elevadas na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No período acumulado, os gastos com energia apresentaram aumento de 68,7% ou R\$50,8 milhões. Nas concessionárias existentes, o impacto foi um aumento de R\$29,4 milhões ou 58,0%, em função de alteração na bandeira tarifária. Os R\$21,4 milhões restantes referem-se à consolidação de Manaus Ambiental.

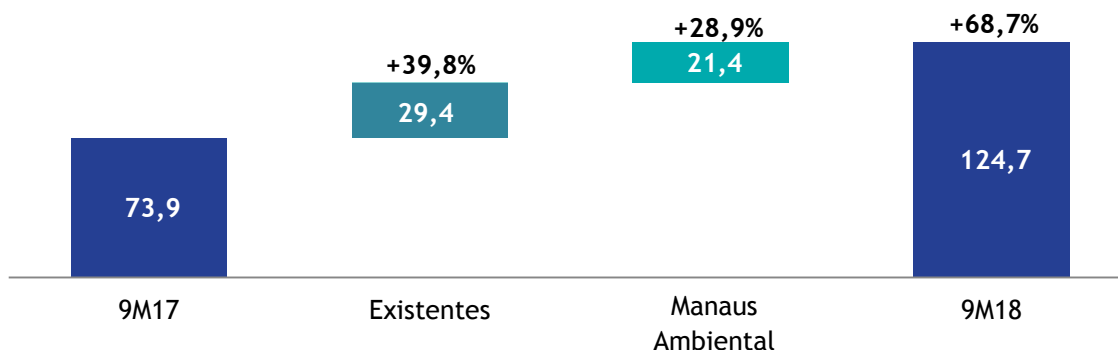
O consumo unitário de energia, expresso pelo indicador kWh/m³ apresentou redução de 0,572 no 3T17 para 0,538 no 3T18, em função de uma maior eficiência energética nas operações.

No período acumulado, a redução foi de 0,631 para 0,564 Kwh/m³. Entretanto, o ganho em eficiência foi inibido pelo aumento do custo unitário de energia por metro cúbico em decorrência da alteração de bandeiras tarifárias.

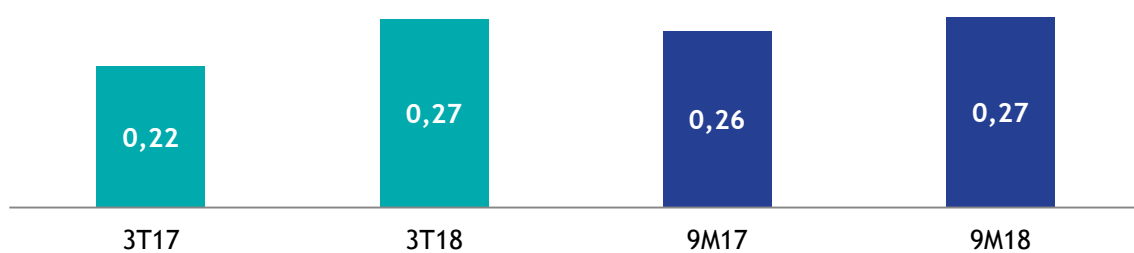
Custos e despesas de energia elétrica entre 3T17 e 3T18 (R\$ milhões)



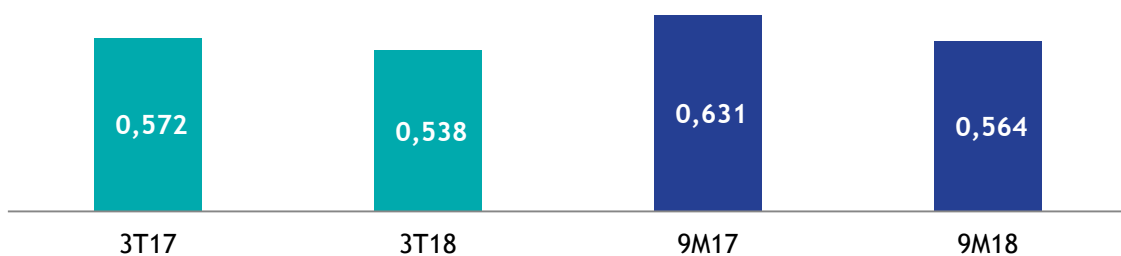
Custos e despesas de energia elétrica entre 9M17 e 9M18 (R\$ milhões)



Custos e despesas de energia elétrica (R\$/m³)



Consumo de energia elétrica (kWh/m³)



- **Serviços de terceiros:**

No 3T18, os gastos com serviços de terceiros, que incluem principalmente assessorias, consultorias e serviços advocatícios, cresceram R\$5,5 milhões ou 17,0%, em comparação com mesmo período de 2017 em função da consolidação de Manaus Ambiental.

No período acumulado, os gastos com serviços de terceiros cresceram R\$25,0 milhões ou 32,3%, em comparação com o mesmo período acumulado do ano anterior, atingindo R\$102,3 milhões em função principalmente da consolidação de Manaus Ambiental, e de Águas de Teresina, que acumulou nove meses de consolidação em 2018 *versus* três meses de consolidação no mesmo período acumulado de 2017 (o início das operações de Águas de Teresina foi em julho/17).

- **PECLD (anteriormente denominada PCLD)**

No 3T18, os gastos com PECLD apresentaram aumento de R\$18,2 milhões na comparação com o mesmo trimestre do período anterior.

Conforme CPC 48/ IFRS 9 a metodologia para cálculo da PECLD, a partir de 1º de janeiro de 2018, deixou de ser através da abordagem de perda incorrida e passou a ser por meio da abordagem de perda esperada. O montante proveniente da mudança de metodologia referente a 2017 foi reconhecido em 01/01/2018 no Patrimônio Líquido (em contas de reservas de lucros).

O valor de R\$23,4 milhões registrado no 3T18 corresponde a um aumento de R\$17,9 milhões com relação ao mesmo período anterior, em função principalmente da consolidação das concessionárias mais recentes, principalmente Manaus Ambiental, que em 2017 não era consolidada no resultado da Aegea; e Águas de Teresina que, em função do início recente de suas operações, não tinha inadimplência relevante.

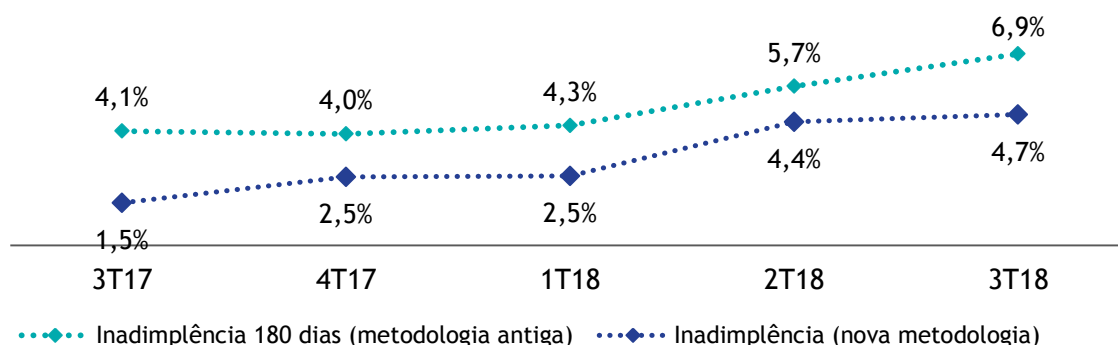
No período acumulado, os gastos com PECLD apresentaram aumento de R\$36,3 milhões na comparação com o 9M17, em função da alteração na metodologia de contabilização e, principalmente, da consolidação dos resultados de Águas de Teresina e Manaus Ambiental, as quais respondem por 88,2% do aumento na comparação com os nove meses de 2017.

Inadimplência

No gráfico a seguir, exibimos os percentuais de inadimplência calculados a partir da nova metodologia e os valores anteriormente divulgados. A redução nos valores referentes à nova metodologia decorre principalmente da expansão das expectativas nos prazos de recebimento dos usuários privados para 360 dias e usuários públicos para 720 dias, conforme histórico da Companhia.

Considerando a nova metodologia¹, no 3T18 a inadimplência foi de 4,7%, um valor 3,2 p.p. maior em relação ao 3T17 em função: i) da incorporação da Manaus Ambiental; e ii) de Águas de Teresina, que, em função do início recente de suas operações, não tinha inadimplência relevante.

Inadimplência



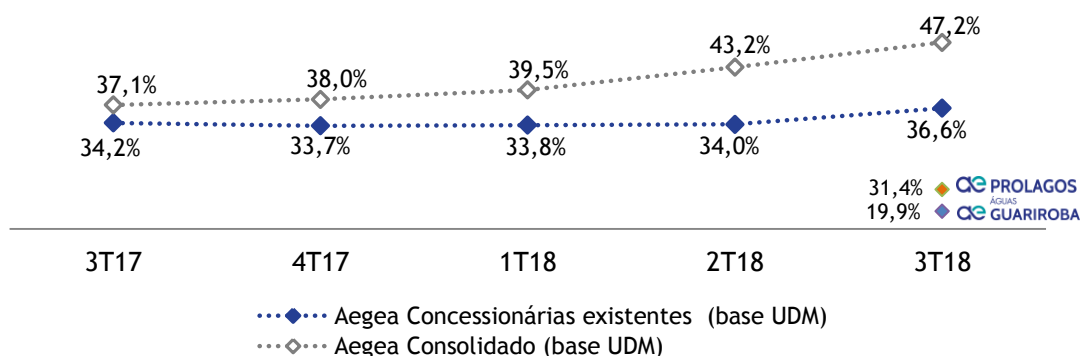
Índice de Perdas na distribuição de água¹

No 3T18, o índice de perdas consolidado da Aegea atingiu 47,2%, um aumento de 10,1 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado pelo início das operações da Manaus Ambiental.

Considerando apenas as concessionárias existentes, o índice de perdas da Companhia atingiu 36,6% no 3T18, com aumento de 2,4 p.p. em comparação com o 3T17, principalmente em função de Águas de Teresina pela primeira vez ter sido considerada no grupo das concessões existentes.

A seguir a evolução (i) do índice de perdas consolidado e do (ii) índice de perdas excluindo a Manaus Ambiental. Foram adicionados como referências o índice de perdas das concessionárias mais maduras da Aegea, Águas Guariroba e Prolagos:

Índice de perdas na distribuição de água¹



EBITDA

No 3T18, o EBITDA atingiu R\$209,1 milhões, com redução de 2,6% na comparação com mesmo período de 2017 em função, principalmente, dos fatores a seguir:

¹ IN049 (SNIS) - Cálculo Índice Perdas na distribuição (%): (Vol. de água Produzido (m³) + Vol. de água Tratada Importado (m³) - Vol. Água Serviço (m³)) - Vol. Água Consumido (m³)/(Volume de água Produzido (m³) + Volume de água Tratada Importado (m³) - Vol. Água Serviço (m³)).

- i) Alteração da tarifa mínima em Águas Guariroba, representando uma redução de R\$24,8 milhões no consolidado;
- ii) Em Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental, houveram investimentos mais relevantes no 3T17, os quais resultaram em aumento da receita e, conseqüentemente, aumento do EBITDA, quando comparado com o 3T18 a redução foi de R\$18,6 milhões;
- iii) Redução de R\$16,2 milhões decorrente das operações de Águas de Teresina, em função principalmente da contabilização da PECLD, anteriormente não relevante.

A redução de apenas R\$5,5 milhões no EBITDA, considerados os fatores acima, foi decorrente dos resultados positivos consolidados da Manaus Ambiental, que suavizaram os demais efeitos negativos.

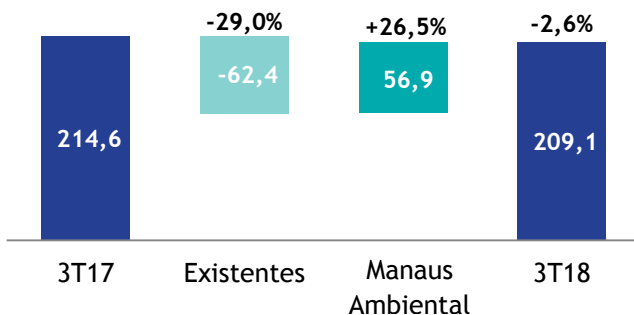
No acumulado do período, o EBITDA atingiu R\$554,7 milhões, um aumento de 8,1% em comparação com o mesmo período acumulado do ano anterior.

A margem EBITDA atingiu 45,6% no trimestre, uma redução de 10,3 p.p. decorrente principalmente dos fatores acima citados.

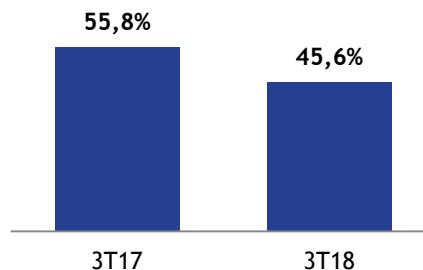
EBITDA (´000)	3T18	3T17	Δ %	9M18	9M17	Δ %
Lucro líquido	54.812	59.987	-8,6%	159.021	140.478	13,2%
(+) Resultado financeiro	(75.080)	(72.367)	3,7%	(199.504)	(155.903)	28,0%
(+) Imposto sobre o lucro	(28.763)	(48.636)	-40,9%	(68.838)	(122.658)	-43,9%
(+) Amortização e depreciação	(50.481)	(33.621)	50,1%	(127.350)	(94.334)	35,0%
EBITDA	209.136	214.611	-2,6%	554.713	513.373	8,1%
Margem EBITDA¹	45,6%	55,8%	-10,3 p.p.	46,4 %	53,9%	-7,5 p.p.

¹ Valores não contemplam as receitas de construção - CPC 17.

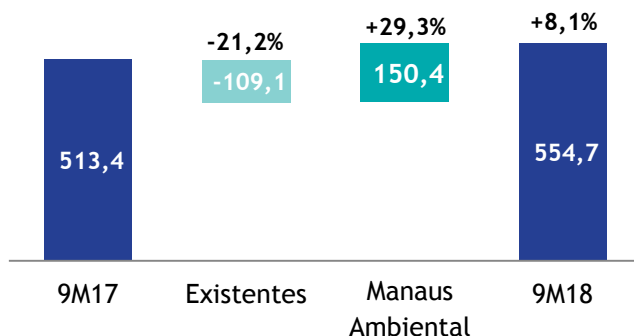
Evolução do EBITDA entre 3T17 e 3T18
(R\$ milhões)



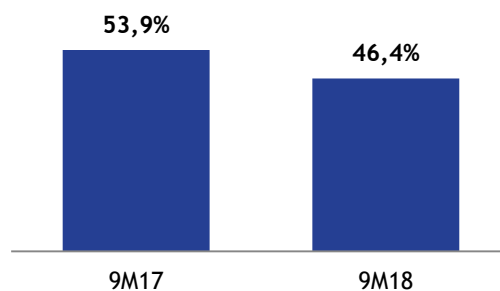
Evolução da Margem EBITDA entre 3T17 e 3T18 (%)



Evolução do EBITDA entre 9M17 e 9M18 (R\$ milhões)



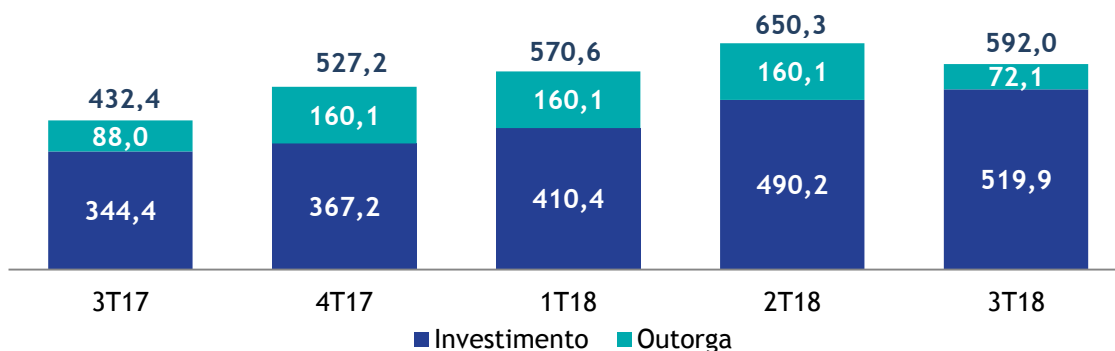
Evolução da Margem EBITDA entre 9M17 e 9M18 (%)



CAPEX

No período acumulado de 12 meses até o 3T18, a Companhia realizou R\$592,0 milhões em investimentos, um aumento de R\$159,6 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento refere-se ao pagamento da segunda parcela da outorga de Águas de Teresina no valor de R\$72,1 milhões, e o restante é decorrente principalmente da incorporação de novas concessionárias.

CAPEX total acumulado em 12 meses (R\$ milhões)



Endividamento

A dívida bruta da Companhia, incluindo *derivativos*, atingiu R\$3,9 bilhões no 3T18. O saldo de caixa e equivalentes e aplicações financeiras de curto e longo prazo somou R\$1,1 bilhão.

O aumento do endividamento bruto é decorrente da emissão de bonds no montante de R\$1,3 bilhão ocorrida em outubro/17, e da emissão de debêntures no montante de R\$600 milhões na *holding*.

O aumento da dívida líquida de R\$1,1 bilhão é decorrente em parte da aquisição da Manaus Ambiental, de parte do pagamento da outorga de Águas de Teresina e investimentos nos sistemas de água e esgoto das demais concessionárias.

O EBITDA consolidado acumulado 12 meses foi de R\$716,5 milhões, representando um aumento de 20,8%, considerando apenas consolidação da Manaus Ambiental a partir do mês de junho de 2018. Neste contexto, a alavancagem da companhia medida pelo índice dívida líquida/EBITDA ficou em 3,89x.

Endividamento SEM PROFORMA Manaus (R\$ milhares)	3T18	3T17	Δ %
Dívida Líquida	(2.786.498)	(1.698.749)	64,0%
(+) Dívida Bruta (inclui derivativos, sem efeitos de MtM) ¹	(3.913.881)	(2.102.570)	86,1%
(-) Caixa e Disponibilidades	1.127.383	403.821	179,2%
EBITDA (12 meses)	716.478	593.054	20,8%
Dívida Líquida / EBITDA	3,89	2,86	

1- O cálculo da Dívida Bruta exclui os efeitos da marcação a mercado da dívida em operação de *swap* para Reais, no montante de R\$62.411, conforme Nota Explicativa nº 26 do ITR da Companhia.

Contemplando a consolidação Proforma de Manaus, o EBITDA atingiu R\$804,5 milhões, um aumento de 31,8%. Considerando este valor, a alavancagem da Companhia ficou em 3,46x.

Endividamento COM PROFORMA Manaus (R\$ milhares)	3T18	3T17	Δ %
Dívida Líquida	2.786.498	1.698.749	64,0%
(+) Dívida Bruta (inclui derivativos, sem efeitos de MtM) ¹	3.913.881	2.102.570	86,1%
(-) Caixa e Disponibilidades	(1.127.383)	(403.821)	179,2%
EBITDA (12 meses)	804.461	593.054	35,6%
Dívida Líquida / EBITDA	3,46	2,86	

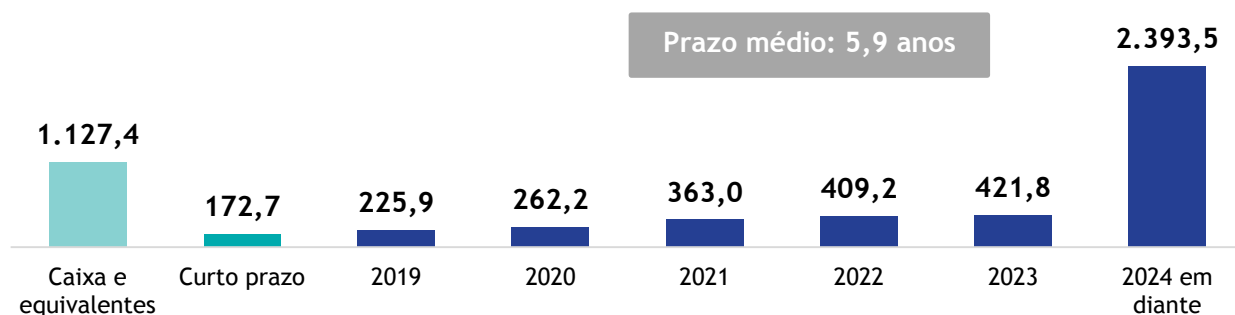
1- O cálculo da Dívida Bruta exclui os efeitos da marcação a mercado da dívida em *swap* para Reais, no montante de R\$62.411, conforme Nota Explicativa nº 26 do ITR da Companhia.

A Companhia e suas controladas mantêm em seus empréstimos e financiamentos, garantias, restrições e *covenants*, qualitativos e quantitativos, usuais de mercado. Todas as cláusulas restritivas referentes aos empréstimos, financiamentos e debêntures estão integralmente cumpridas pela Companhia e suas controladas em 30 de setembro de 2018.

Cabe mencionar que a Companhia tem à disposição um limite adicional para aumento de capital de R\$400 milhões, a serem aportados por seus acionistas caso a administração, a seu critério, julgue conveniente.

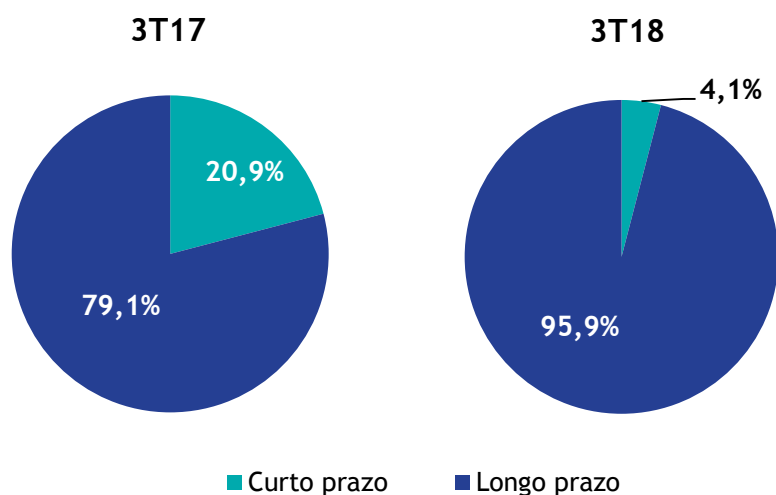
No 3T18, o prazo médio da dívida ficou em 5,9 anos, o que se compara a um prazo de 5,6 anos no mesmo período de 2017. A expansão do prazo médio da dívida da Aegea está associada ao pré-pagamento das dívidas de curto prazo com os recursos provenientes das emissões de debêntures e *Bonds* realizadas pela Companhia no 3T17 e no 4T17.

Caixa e Cronograma de amortização da dívida¹ (R\$ milhões)



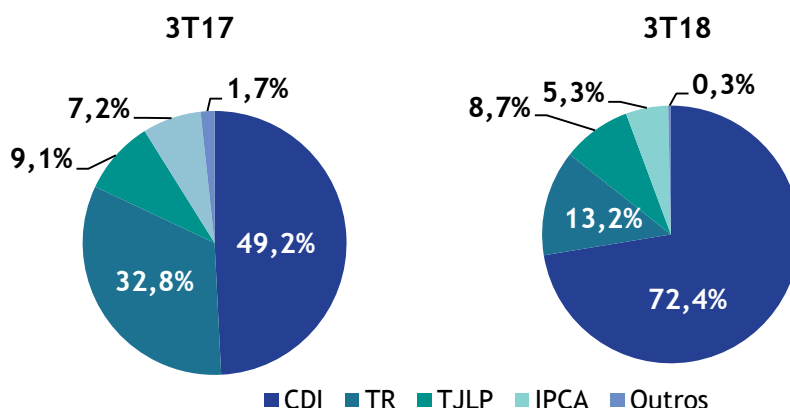
No período encerrado em setembro de 2018, a dívida de curto prazo da Aegea representava 4,1% do endividamento total, conforme demonstrado abaixo:

Perfil de distribuição da dívida (%)



¹ O cronograma de amortização não considera os instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos, e inclui os efeitos de marcação a mercado no montante de R\$62.411.

Endividamento bruto por indexador (%)



Resultado Financeiro

No 3T18, o Resultado Financeiro líquido foi de uma despesa de R\$75,1 milhões, um aumento de R\$2,7 milhões em relação ao 3T17, decorrente principalmente do aumento do endividamento e das despesas com comissões bancárias por conta da incorporação de novas concessões.

No período acumulado, o Resultado Financeiro foi de uma despesa de R\$199,5 milhões, um aumento de R\$43,6 milhões em relação ao mesmo período acumulado de 2017.

Resultado financeiro ('000)	3T18	3T17	Δ %	9M18	9M17	Δ %
Receitas financeiras	197.117	20.726	851,0%	584.016	62.125	840,1%
Despesas financeiras	(272.197)	(93.093)	192,4%	(783.520)	(218.028)	259,4%
Total	(75.080)	(72.367)	3,8%	(199.504)	(155.903)	28,0%

De forma a isolar o impacto das operações de derivativos e variação cambial da dívida na despesa financeira da Aegea, na tabela a seguir é demonstrado resultado financeiro Proforma:

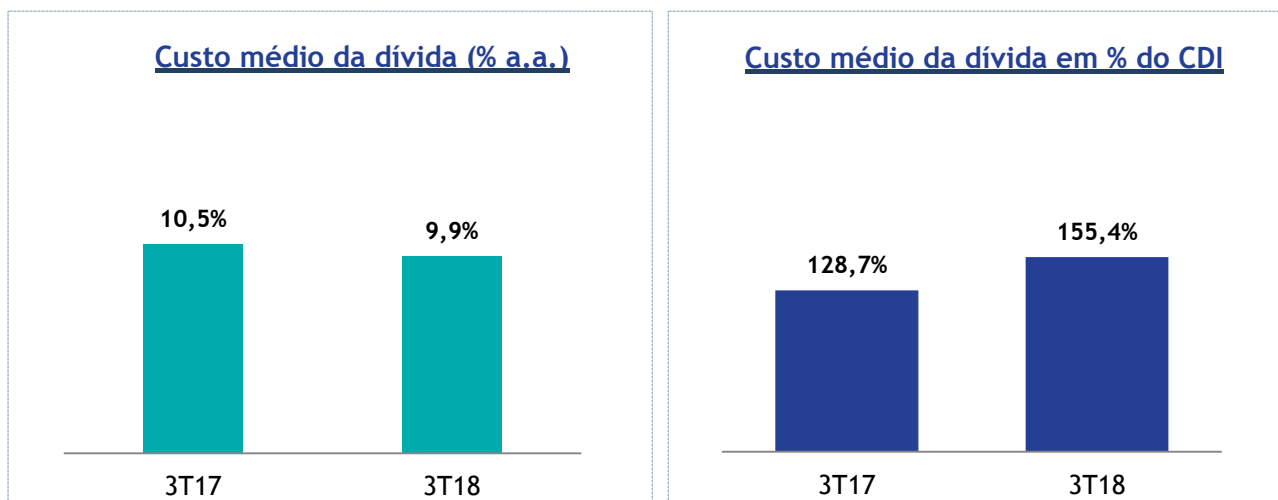
Resultado financeiro PROFORMA ('000) ¹	3T18	3T17	Δ %	9M18	9M17	Δ %
Receitas financeiras	29.496	15.279	93,1%	82.376	48.150	71,1%
Despesas financeiras	(104.577)	(87.646)	19,3%	(281.880)	(204.053)	38,1%
Total	(75.080)	(72.367)	3,8%	(199.504)	(155.903)	28,0%

No 3T18, o Resultado Financeiro aumentou 3,8% em relação ao 3T17. As receitas financeiras aumentaram R\$14,2 milhões, principalmente em função: i) da atualização do valor da opção de venda de parte das ações dos acionistas, conforme Assembleia Geral Extraordinária de 11 de agosto de 2016; ii) aumento no rendimento de aplicações financeiras; e iii) aumento de juros e multa recebidos ou auferidos.

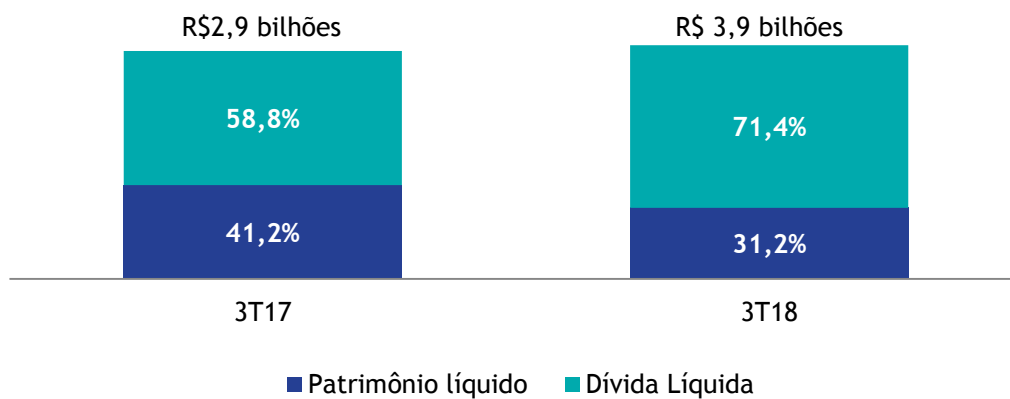
¹ Considera os efeitos de ganhos com swap e variações monetárias e cambiais ativas nas despesas financeiras.

As despesas financeiras aumentaram R\$16,9 milhões em função, principalmente, (i) do aumento de encargos e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures no montante de R\$17,9 milhões, (ii) descontos concedidos no valor de R\$8,7 milhões e (iii) do aumento outras despesas financeiras no valor de R\$9,5 milhões.

No 3T18 o custo médio da dívida da Aegea foi de 9,9% a.a., um decréscimo de 0,6 pontos percentuais na comparação com o ano anterior, decorrente principalmente da redução do CDI.



Estrutura de Capital



Demonstrações Financeiras
Balço Patrimonial
(Valores R\$ milhares)

Aegea Consolidado	30/09/2018	31/12/2017
ATIVO TOTAL	6.867.009	4.770.017
Ativo Circulante	1.718.511	1.479.082
Caixa e equivalentes de caixa	35.703	20.844
Aplicações financeiras	878.876	1.011.991
Contas a Receber de Clientes	667.371	374.456
Estoques	19.695	6.037
Impostos a recuperar	57.798	38.932
Adiantamento a fornecedores	28.536	14.337
Instrumentos financeiros derivativos ativos	9.641	146
Outros Créditos	20.891	12.339
Ativo Não Circulante	5.148.498	3.290.935
Aplicações financeiras	212.804	37.294
Contas a receber de clientes	181.042	171.450
Impostos a recuperar	25.832	21.635
Contas correntes a receber de partes relacionadas	46.129	46.129
Ativo fiscal diferido	91.073	34.932
Ativos de indenização	3.247	3.247
Instrumentos financeiros derivativos ativos	262.387	22.603
Depósitos judiciais	137.641	8.685
Outros créditos	58.897	49.400
Investimentos	32.538	12.534
Imobilizado	64.135	41.363
Intangível	4.032.773	2.841.663
PASSIVO TOTAL	6.867.009	4.770.017
Passivo Circulante	801.858	365.451
Fornecedores e empreiteiros	138.441	121.708
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	172.699	89.828
Obrigações trabalhistas e sociais	68.026	45.785
Obrigações fiscais	22.258	21.882
Imposto de renda e contribuição social	11.276	11.926
Parcelamento de impostos	968	957
Instrumentos financeiros derivativos passivos	-	4.737
Dividendos a pagar e juros sobre capital próprio	-	4.838
Obrigaçã de compra de ações	37.697	53.470
Outras contas a pagar	350.493	10.320
Passivo Não Circulante	4.849.450	3.292.846
Fornecedores e empreiteiros	62	96
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	4.075.621	3.012.316
Contas correntes a pagar para partes relacionadas	-	-
Parcelamento de impostos	4.889	3.348
Provisões para contingência	18.451	13.610
Passivo fiscal diferido	115.513	133.075
Instrumentos financeiros derivativos passivos	-	3.717
Outros impostos diferidos	14.040	11.508
Outras contas a pagar	400.290	115.176
Consideração Contingente	220.584	-
Patrimônio Líquido	1.168.519	1.034.280
Capital Social	884.444	882.944
Custo com emissão de novas ações	(22.627)	(21.370)
Reserva de capital	228.382	79.882
Reserva legal	-	-
Reservas de lucros	38.871	81.708
Dividendo adicional proposto	-	12.819
Ajuste de avaliação patrimonial	(41.191)	(1.983)
Ajuste de conversão de balanço	4.136	280
Lucros acumulados	76.504	-
Participações de Acionistas Não Controladores	47.182	77.440

Demonstração do Resultado

(Valores R\$ milhares)

Aegea Consolidado	30/09/2018	30/09/2017
Receita bruta	1.685.284	1.291.180
Receita direta	1.290.794	1.005.953
Receita de construção	394.490	285.227
Deduções da receita bruta	(155.374)	(131.949)
Receita operacional líquida	1.529.910	1.159.231
Custos dos serviços prestados	(837.774)	(557.730)
Custos operacionais	(477.114)	(317.502)
Custos de Construção	(360.660)	(240.227)
Despesas Operacionais	(306.032)	(183.644)
Gerais e administrativas	(293.617)	(170.661)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.416)	(12.983)
Resultado de equivalência patrimonial	-	(15)
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	41.260	1.198
Resultado operacional	427.363	419.039
Resultado financeiro	(199.504)	(155.903)
Imposto de renda e contribuição social	(68.838)	(122.658)
Lucro líquido	159.021	140.478

Demonstração do Fluxo de Caixa

(Valores R\$ milhares)

	30/09/2018	30/09/2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado antes dos impostos	227.859	263.136
Ajustes para:		
Amortização e depreciação	127.350	94.334
Resultado na baixa de imobilizado	3.785	548
Resultado na baixa de intangível	234	543
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	182.986	148.376
Juros sobre mútuo com partes relacionadas	-	-
Amortização e baixa do custo de captação	6.014	7.334
Varição cambial	315.214	(2.887)
Ganho/perda com instrumentos financeiros derivativos	(309.067)	12.191
Atualização obrigação de compra de ações	(15.773)	14.857
Juros sobre aplicações financeiras	(38.865)	(28.242)
Ajuste a valor presente de clientes	9.995	(8.089)
Resultado de equivalência patrimonial	-	15
Provisão para contingências	(1.515)	6.898
Atualização monetária das contingências	232	216
Provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa (Recuperação) Baixa de títulos do contas a receber	86.414	2.976
Provisão PIS/Cofins	(36.348)	10.786
	2.532	3.750
	561.047	526.742
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) / Diminuição dos ativos	(204.423)	(172.598)
Aumento / (Diminuição) dos passivos	188.423	7.645
Juros pagos	(136.744)	(131.441)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(89.520)	(63.987)
Fluxo de caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	318.783	166.361
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aplicações financeiras e debêntures	(40.068)	(93.472)
Juros recebidos	26.255	20.685
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	-	-
Aquisição de controladas	(19.654)	-
Aquisição de outros investimentos	(1)	(2)
Aquisição de participação de não controladores	(60.392)	-
Adiantamento para futuro investimentos	(20.000)	-
Aporte de capital em controladas	-	-
Conta corrente líquida - partes relacionadas	-	-
Aquisição de imobilizado	(30.372)	(7.495)
Aquisição de intangível	(363.602)	(311.201)
Transações com acionistas	(23.449)	-
Resgate cotas capital	-	76
Aquisição da controlada CSN, líquido do caixa obtido na aquisição	(109)	-
Aquisição da controlada CSM, líquido do caixa obtido na aquisição	(408.986)	-
Fluxo de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de investimento	(940.378)	(391.409)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Empréstimos, financiamentos e debêntures captadas	646.571	621.742
Custo na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	(18.374)	(11.393)
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagas	(64.895)	(332.972)
Mútuo pago para partes relacionadas	-	-
Instrumentos financeiros derivativos recebidos	4.883	-
Instrumentos financeiros derivativos pagos	(8.102)	(6.614)
Dividendos pagos	(106.499)	(62.628)
Aporte de capital de não controladores em controladas	24.147	14.868
Custo de emissão de novas ações	(1.257)	(95)
Recursos provenientes de aporte de capital	150.000	-
Conta corrente líquida - partes relacionadas	-	20
Reserva de incentivo fiscal	321	157
Fluxo de caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento	626.795	223.085
(Redução) Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	5.200	(1.963)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	20.844	8.624
Ajuste de conversão de balanço	9.659	-
Caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro	35.703	6.661
(Redução) Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	5.200	(1.963)

Relações com Investidores

ri@aegea.com.br

+55 11 3818-8150

www.aegea.com.br/ri



www.facebook.com/aegeasaneamento



www.youtube.com/aegeasaneamento



Aegea Saneamento e Participações S.A.

